



Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas - Campus V
João Pessoa – PB

Curso de Relações Internacionais

Núcleo de Estudo e Pesquisa sobre Deslocados Ambientais (Nepda)

**BOLETIM DE CONJUNTURA SOBRE
DESLOCADOS AMBIENTAIS NO SAHEL**

**MARIANA DE OLIVEIRA NÓBREGA
XAMAN KORAI PINHEIRO MINILLO**

Resumo: *O presente Boletim versa sobre a zona saheliana, no Continente africano. Por sua vulnerabilidade climática, aliada aos problemas crônicos sociopolíticos, como fome e pobreza extrema, a região é propensa a migrações ambientais. O objetivo principal desse Boletim é compreender aspectos motivacionais dos deslocamentos ambientais na região, sobretudo, no que concerne às questões climáticas.*

Palavras-chave: Sahel; Problemas Ambientais; Deslocados Ambientais

A região do Sahel, cuja palavra significa “beira” ou faixa meridional no sul do Saara, conforme Dollé (1992, p. 3340), é formada por doze Estados, a saber: Senegal, Mauritânia, Mali, Burkina Faso, Níger, Nigéria, Chade, Sudão, Etiópia, Eritreia, Djibouti e Somália. No Sahel, os movimentos migratórios são uma realidade tradicional, devido à variabilidade climática própria da região que, ao Norte, tem características de árido a hiperárido e, ao Sul, semiárido (PNUMA et al., 2011, p. 22). Em face das alterações climáticas cada vez mais intensas, as secas, nessa região, se tornaram mais duradouras, fazendo com que os movimentos migratórios aumentassem.

Segundo relatório do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente e demais Organismos Internacionais (i.e. OIM, OCHA, UNU e CILSS), a população saheliana, composta principalmente por agricultores, pecuaristas e pescadores apresenta, praticamente, um modo de vida baseado em “migrações sazonais e circulares [que]

podem ser consideradas como estratégias de enfrentamento tradicional positiva à variabilidade do clima na região” (PNUMA et al., 2011, p. 22, tradução das autoras).

Para abordar as realidades específicas de alguns Estados sahelianos, o Senegal é um país extremamente vulnerável aos processos de degradação ambiental gradual, com secas, desertificação, degradação do solo, erosão e desflorestação (JÄGER et al., 2009 apud OBSERVATÓRIO DA ACP DAS MIGRAÇÕES, 2011, p. 10). Neste Estado, a pluviosidade vinha diminuindo desde o final dos anos 1960 e a utilização da migração sazonal rural-urbana pelos agregados familiares, como estratégia de diversificação de rendimento, tornou-se uma realidade. Pelo menos um membro da família vai para a cidade no fim do período de crescimento (KNIVETON et al., 2009 apud OBSERVATÓRIO DA ACP DAS MIGRAÇÕES, 2011, p. 10). No entanto, é que em 2009, o Senegal registrou a ocorrência considerável de grandes inundações que ocasionaram deslocamentos em grande escala, estimando um total de afetados em 264 mil pessoas (IDMC, NRC, 2011, p. 8 e 24).

Em Relação ao Níger, a *Republic of Niger* et al., 2006 (apud OBSERVATÓRIO DA ACP DAS MIGRAÇÕES, 2011, p. 10 e 11) informa que o país, por ser privado de ligação com o mar e apresentar 3/4 de sua totalidade cobertos por desertos, enfrenta cada vez mais problemas ambientais correlacionados às alterações climáticas. Os eventos meteorológicos, a exemplo das cheias, das temperaturas extremas, das secas e dos ventos extremamente fortes, são mais e mais frequentes. Ainda sob a mesma referência, estas alterações provocam escassez de água, degradação do solo e erosão das terras pela água e pelo vento. Os impactos sociais negativos são enormes, posto que tanto a agricultura, como a criação de gado são as principais fontes de rendimento do país. Warner et al. salientam que a resposta natural dos pastores de deslocar os rebanhos após as chuvas, que se estende a outros Estados sahelianos,

[...] está a tornar-se menos eficaz. Os conflitos entre pastores e agricultores sedentários relativamente aos recursos hídricos e dos solos são cada vez maiores. Assim, os pastores dedicam-se ao sobrepastoreio ou procuram novas atividades geradoras de rendimento, como a venda de lenha. Tal leva à desflorestação, o que agrava a deterioração do ambiente (WARNER et al., 2009a apud OBSERVATÓRIO DA ACP DAS MIGRAÇÕES, 2011, p. 11).

Na Nigéria, no sudeste do país, há a região de Agulu-Nanka, que apresenta elevada densidade populacional e demonstra que a erosão das ravinas afeta aproximadamente 2,5 milhões de pessoas. Esta ameaça se iniciou ainda no século XIX e agravou-se por causa de três grandes alterações ambientais, a saber: eliminação da vegetação original,

desenvolvimento de infraestruturas e alterações cada vez mais intensas dos padrões climáticos. Essas alterações conduziram a cheias e a erosões súbitas, apresentando efeitos devastadores à população local, tais como: perdas de vidas humanas e de gado, perdas de casas e de terras, fazendo com que as pessoas fossem deslocadas permanentemente (LEIGHTON et al., 2011, apud OBSERVATÓRIO DA ACP DAS MIGRAÇÕES, 2011, p. 11).

Em relação ao antigo Sudão, o fator climático associado à dura realidade social, política e econômica do Estado fez com que, em 1984, a seca levasse a 150.000 óbitos e a 8.400.000 pessoas afetadas; e, em 1991, a seca afetou a 8.600.000 pessoas, porém não há registro do número de óbitos (CRED-OFD, 2002, apud PNUMA, 1972-2002, p. 297). Nesse Estado, a região de Darfur merece destaque, pois, nela,

os camponeses sedentários, a partir da seca catastrófica de 1984, tentaram proteger suas propriedades minúsculas e de escassa produção, colocando barreiras à passagem dos rebanhos dos ‘árabes’ através de seus campos, ao mesmo tempo que as pastagens tradicionais a que estes recorriam haviam escolhido por causa da seca. [...]. ‘Em sua tentativa de se locomoverem cada vez mais em direção ao sul úmido, eles começaram a empregar a força das armas para abrir seu caminho através das *marahil* (barreiras) que haviam sido erguidas ao longo do caminho tradicional para as pastagens de verão os camponeses, que segundo um velho costume arrancavam e queimavam as plantas silvestres, combatiam o que para eles eram ervas daninhas, mas que para os rebanhos esgotados do nômades desesperados constituíam a forragem derradeira (WELZER, 2010, p. 99).

Observa-se que o conflito que se desenvolveu, a partir dessas duas etnias, teve ligações indiretas com os problemas socioambientais apontados: seca; pobreza; migração ambiental; sobrepastagem; e escassez de recursos, principalmente, de terras agricultáveis. Também é importante ligar os problemas relacionados ao meio ambiente com o crescimento demográfico na região do Sudão. Em Darfur, por exemplo, os problemas relacionados ao meio ambiente permanecem ligados aos exorbitantes crescimentos demográficos e aos decorrentes parâmetros que condicionam os conflitos violentos travados ao longo das fronteiras étnicas (i.e. entre ‘africanos’ e ‘árabes’), ou seja, conflitos cujas causas originais são de caráter ecológico são percebidos como conflitos étnicos. De fato, é essa a maneira como os próprios participantes veem os conflitos, segundo estudo do PNUMA de 2007 (WELZER, 2010, p. 102).

No Mali, por sua vez, o Sistema Faguibine, “[...] uma vasta zona da planície de inundação composta de lagos, enseadas e planícies, localizado dentro do Inner Delta do

Níger¹ [...]” (OIM, 2009, p. 106), sofreu ao longo da história, segundo a mesma referência, com o aumento da tensão sobre seus recursos naturais, sobretudo, água e terras férteis. A este respeito:

A partir de 1970, as variações hidro-climáticas e persistentes foram sentidas no Sistema Faguibine. Cerca de três quartos das terras férteis perderam-se com uma redução significativa da produção de forragens e caldo de peixe. Migração permanente para fora do Sistema Faguibine começou a ocorrer como resultado. De acordo com estudos agroeconômicos realizados na década de 1990, o Sul do Sistema Faguibine, povoadas pelas populações sedentárias, foi particularmente afetado, com várias aldeias quase completamente abandonadas (OIM, 2009, p. 106, tradução das autoras).

É importante mencionar, também, que a OIM (2009, p. 105) traz um dado relevante a esse respeito. De acordo com o documento “*Africa: Atlas of Our Changing Environment*” (PNUMA 2008), o Lago Faguibine do Mali, um dos que formam o Sistema, praticamente desapareceu de 1974 a 2006, resultado, principalmente, da seca de 1980. Como este Lago está localizado na parte norte do Inner Delta do Níger, este Delta tem um papel de extrema importância na segurança alimentar e na gestão da água no Mali. Ainda conforme aos Estudos da OIM, uma recente missão à área do Sistema Faguibine observou que, devido à variabilidade climática, demonstrada pela forte seca naquela área, 100.000 pessoas migraram, o equivalente a quase metade da população. E os moradores que permaneceram, não foram capazes a dar continuidade a suas atividades tradicionais (*idem*).

Para finalizar, em 2012, a região de Sahel enfrentou a terceira grande crise alimentar em sete anos. As causas que desencadearam essa crise estão ligadas à seca, à má colheita de 2011, aos preços elevados dos alimentos e à insegurança no Mali (*The Economist*, 2012).

REFERÊNCIA

DOLLÉ, V. Atividade Pastoril e Agricultura de Oásis, Complementariedade e Sinergia para Enfrentar a Seca. **CIRAD/SAR**, França. In: Conferência Internacional ICID Impactos de Variações Climáticas e Desenvolvimento Sustentável em Regiões Semi-áridas - ICID. Fortaleza, CE, Brasil, p 3337-3348, jan./fev. 1992. Disponível em: <http://www.icid18.org/arquivos/volume10_pt.pdf> Acesso em: 11 jan. 2012.

¹ “O Inner Delta do Níger é uma planície de inundação grande com sua parte norte à beira do deserto do Saara. Com 4.119.500 hectares, o Inner Delta é a maior planície alagada do interior da África Ocidental e a segunda maior zona úmida na África. [...]. De grande importância ecológica e econômica para a agricultura, silvicultura, pesca e pecuária [...]” (OIM, 2009, p. 105).

IDMC, Internal Displacement Monitoring Centre; NRG, Norwegian Refugee Council. **Displacement due to natural hazard-induced disasters: Global estimates for 2009 and 2010.** 2011. Disponível em: <http://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/Full_Report_1079.pdf> Acesso em: 26 ago. 2012.

OBSERVATÓRIO ACP DAS MIGRAÇÕES. **Lenta, mas inexoravelmente:** O ambiente, as alterações climáticas e a migração nos países ACP. OIM. 2011. Disponível em: <<http://www.acpmigration-obs.org/sites/default/files/PT-BN04Environment.pdf>> Acesso em: 26 dez. 2012.

OIM, Organização Internacional para Migração. Compendium of IOM's Activities in Migration, Climate Change and the Environment. **Part II: Country & Subregional Programmatic Profiles (África - Mali).** 309p, dez. 2009. Disponível em: <http://www.iom.int/jahia/webdav/shared/shared/mainsite/activities/env_degradation/compendium_climate_change.pdf>. Acesso em: 29 set. 2012.

PNUMA, Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. **Perspectivas de Meio Ambiente Mundial.** In: Cap. 2 O Estado de Meio Ambiente e Retrospectivas Políticas 1972-2002. 2004. Disponível em: <http://www.wwiuma.org.br/geo_mundial_arquivos/cap2_desastres.pdf> Acesso em: 22 nov. 2012.

PNUMA, Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. **Ecosystem Management for improved Human Well-Being in the Lake Faguibine System: conflict mitigation and adaptation to climate change.** 2008. Disponível em: <<http://www.unep.org/pdf/Lake-Faguibine.pdf>> Acesso em: 1 abr. 2013.

PNUMA, Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente et al. **Sécurité des moyens d'existence Changements climatiques, migrations et conflits au Sahel.** 2011. Disponível em: <http://postconflict.unep.ch/publications/UNEP_Sahel_FR.pdf> acesso: 3 abr. 2013.

The Economist. **The Sahel: Hungry Again.** 2012. Disponível em: <<http://www.economist.com/node/21558315>> Acesso em: 24 nov. 2012.

WELZER, H. **Guerras Climáticas: Por Que Mataremos e Seremos Mortos no Século XXI?** Geração Editorial, São Paulo. Cap. 6: Os Mortos de Hoje, o Ecocídio. 2010, pp. 81-131.